

# PACIENTES DIABÉTICOS: COMO IDENTIFICAM OS SEUS MEDICAMENTOS ?

## INTRODUÇÃO

Estima-se que, em países desenvolvidos, a adesão média à medicação em doenças crônicas seja de 50%, diminuindo com o período de utilização do medicamento.<sup>1</sup> O uso responsável do medicamento implica que, globalmente, o sistema de saúde assegure a utilização adequada dos medicamentos por parte dos pacientes. A falta ou o conhecimento insuficiente dos medicamentos usados pode contribuir, tanto para uma diminuição da efetividade dos tratamentos farmacológicos, como para a obtenção de resultados clínicos negativos.<sup>2</sup>

## OBJECTIVOS

O objetivo geral deste estudo foi a caracterização do conhecimento de pacientes diabéticos relativamente à sua medicação, nomeadamente: nome do medicamento, dosagem e indicação terapêutica.

## METODOLOGIA

Foi desenvolvido um estudo transversal, que decorreu num centro médico especializado na área da diabetes (AEDMADA).

### CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:

- ≥ 18 anos;
- Diagnóstico de diabetes *mellitus*;
- Pacientes que usassem pelo menos um medicamento.

A recolha de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas, realizada de forma sistemática através do preenchimento de um questionário.

NOME	N	%
Consegue Indicar	371	50.0
Não Consegue Indicar	371	50.0
<b>CONSEGUE LER</b>		
Consegue	716	96.5
Não Consegue	26	3.5
<b>DOSAGEM</b>		
Consegue Indicar	182	24.5
Não Consegue Indicar	560	75.5
<b>INDICAÇÃO TERAPÊUTICA</b>		
Consegue Identificar Corretamente	502	67.7
Não Consegue Fazer Identificação Correta	47	6.3
Não Consegue Fazer Identificação	125	16.8
A Informação Não Esta Completa	68	9.2

TABELA 1: Caracterização do conhecimento relativo à medicação.

## RESULTADOS

Foram incluídos neste estudo 107 pacientes, com idades entre 35 e 88 anos ( $\bar{x}$  = 65,6 ± 10,5 anos), sendo 41,1% do sexo feminino e 58,9% do sexo masculino. Os problemas de saúde mais prevalentes, além da diabetes *mellitus*, eram hipertensão arterial (83,2%) e dislipidemia (74,8%), com uma média de 4,7 ± 1,9 problemas de saúde por paciente.

Cada paciente usava em média 6,9 ± 2,9 medicamentos e 0,2 ± 0,4 suplementos alimentares por dia (FIGURA 1). O grupo farmacoterapêutico mais frequentemente utilizado era o C (Cardiovascular System), o A (Alimentary tract and metabolism) e o N (Nervous System) com, 33,8%, 32,6% e 11,5%, respetivamente (FIGURA 2).

A caracterização do conhecimento do paciente relativo à medicação está descrita na TABELA 1.

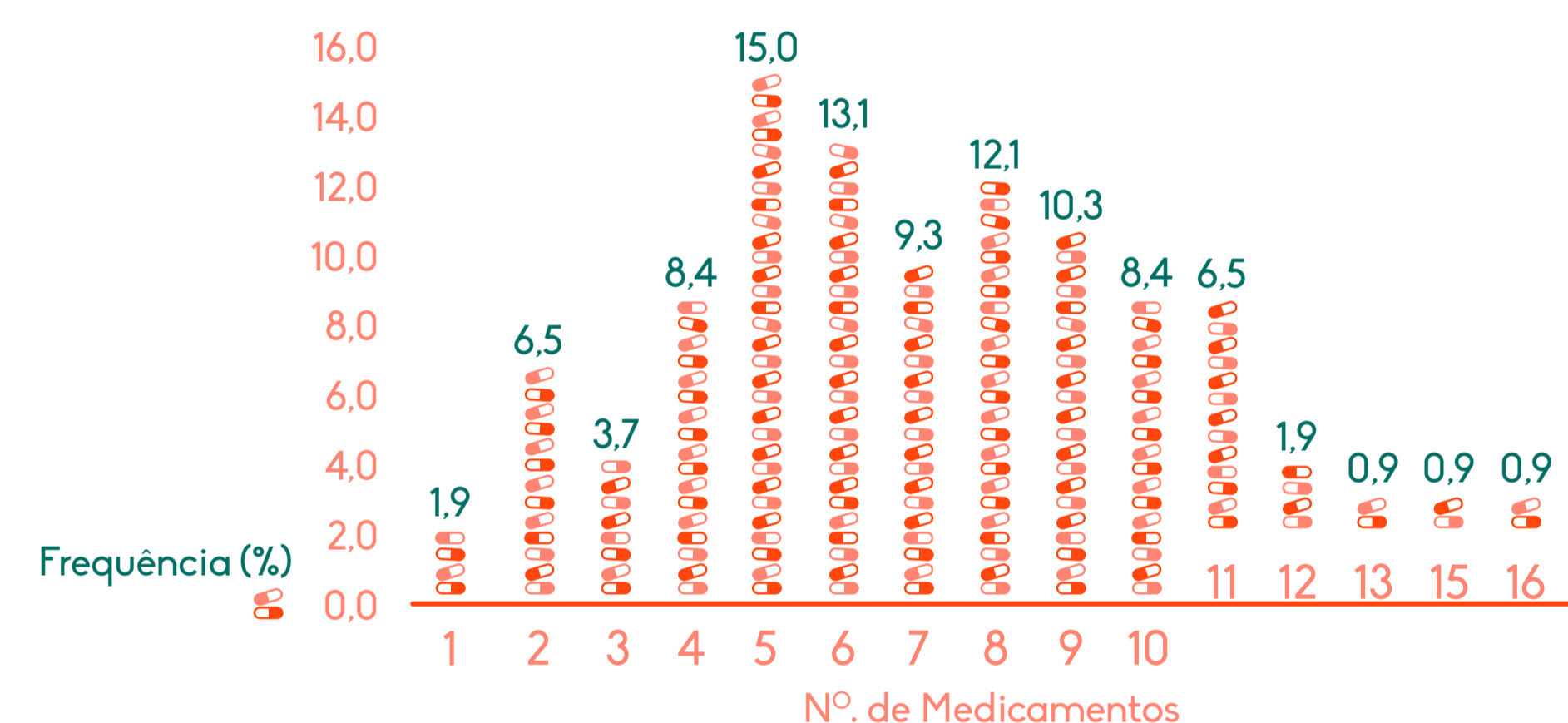


FIGURA 1: Caracterização do número de medicamentos usados pelos pacientes.

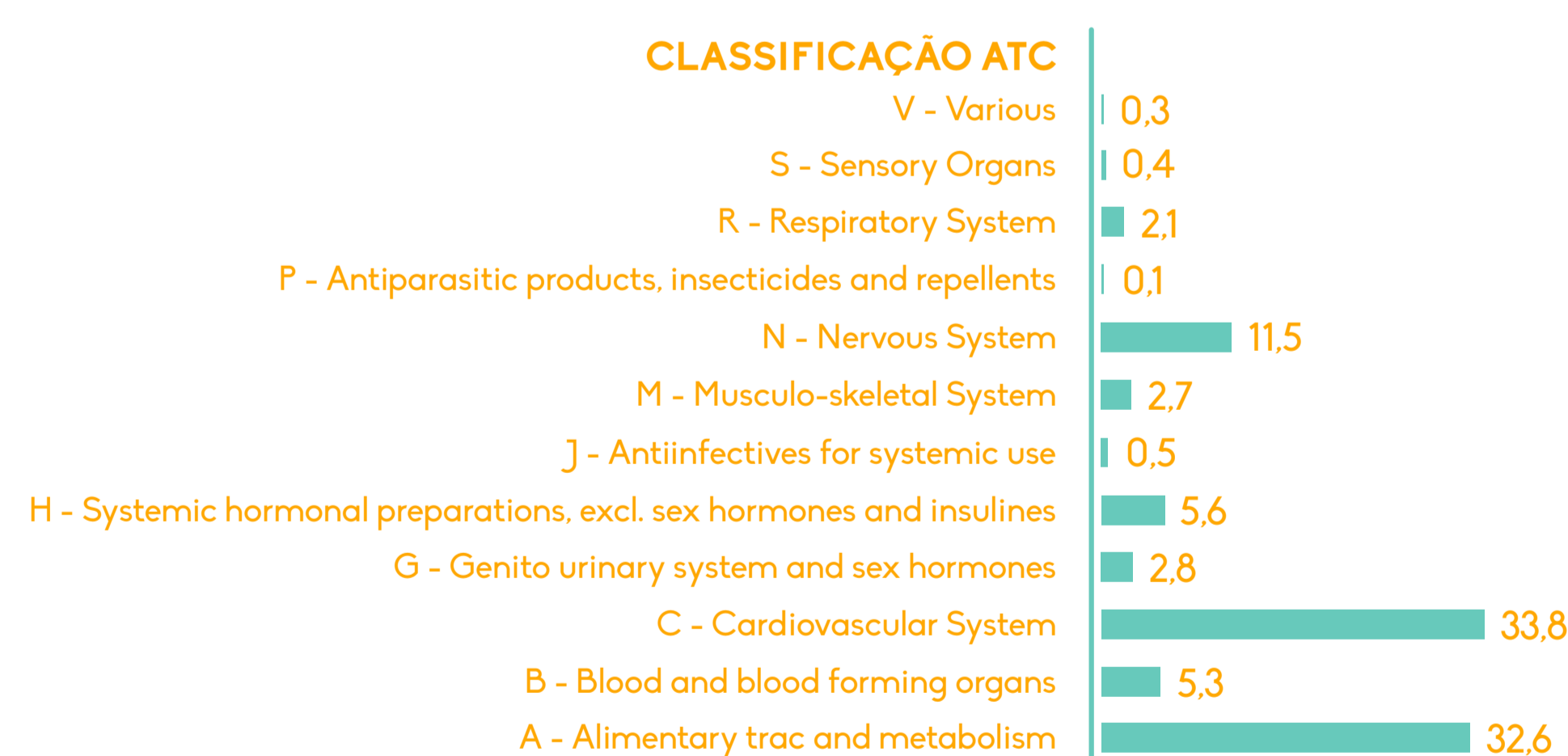


FIGURA 2: Caracterização dos medicamentos utilizados pelos pacientes segundo a Classificação ATC.

## DISCUSSÃO

Apesar dos poucos estudos publicados no âmbito do conhecimento dos pacientes relativo à medicação, as evidências apontam para uma falta de conhecimento nesta área. Num estudo descritivo transversal realizado em farmácias comunitárias em Lisboa, foram identificadas “objetivo terapêutico” (70,9%;  $p < 0,001$ ) e “o processo de uso” (36,7%;  $p = 0,032$ ) como as dimensões que apresentam melhor conhecimento, e as dimensões “segurança” (1,9%) e “conservação” (5,8%) como aquelas em que se verificaram menores níveis de conhecimento.<sup>3</sup>

Outro estudo desenvolvido em Espanha, incluindo doentes com idade ≥ 65 anos e utilizando 5 ou mais medicamentos concluiu que existem lacunas consideráveis no conhecimento dos pacientes crónicos sobre a indicação terapêutica, o método correto para administrá-los e dosagem, estando o número de erros de medicação involuntários relacionados com estas lacunas.<sup>4</sup>

## CONCLUSÃO

Os resultados obtidos indicam que os pacientes têm alguma falta de capacidade na identificação básica dos medicamentos utilizados.

No futuro, será vantajosa a realização de uma análise mais extensa, incluindo outras variáveis relacionadas com o conhecimento dos pacientes relativo à medicação, incluindo instruções de uso, possíveis efeitos secundários, e condições de conservação, a fim de podermos estabelecer um plano de ação que permita aos pacientes a aquisição e melhoria das suas competências no âmbito da promoção do uso responsável do medicamento.